

OPRIONU

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE: J. MORAES

Direção de ERASMO e ARMANDO SACRAMENTO

Redação e administração, Rua da Assembléa, 73



O peixe...



Sobre uma cama sentada
Está linda a Chica Laurés
Com a tesourinha afiada
Cortando as unhas dos pés.

No melhor da operação
Surge na porta do quarto,
Trazendo um bagre na mão,
A Dona Augusta do Parto.

— Visinha, trago-lhe um peixe
De primeira qualidade,
Na cosinha quer que o deixe
Para comê-lo à vontade?

— Pôde pôl o no vinagre,
Visinha, muito obrigada.
Porém eu gosto de bagre
So de cabeça encarnada.

NOITE NA TAVERNA

Primoroso romance em contos de alto valor literário do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73. — Pedidos pelo correio, 600 réis.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 125000 | 6 meses... 75000
NUMERO AVULSO
Ma Capitel... 103 rs
Ma Estadoc... 200 rs
Public. annualmente cerca de 5.000
gratuitas.

Os originaes enviados á redacção não seyto
restituidos, ainda que não sejam publicados.

Toda a correspondencia relativa á
parte administrativa d'O Rio Nã deve
ser dirigida ao Gerente e a que se referir
á redacção ou á parte litteraria á
Armando Sacramento.

SEMANA DESPIDA

Oh! semana feroz e de massadas
Qual o teu estribilho?
Firos, cacete, rolos e fanadas!
Sempre o mesmo srilho!
A coisa comeu, se não me engano
Na Avenida Central
Por um barulho horrendo e deshumano
Na grey municipal.
Um rolo decidido
Onde de insultos jaz um gran le alqueirel
Pegaram-se o Valcideo
E seu doutor Sá Frefre.
A coisa esteve dura,
Cheguei mesmo a trimer do dessecato.
Quanta descompostura
Sem haver, felizmente, pugilato!
Havia enchente á counha
Na sala das sessões.
E o nesso povo gritaria— á unha
Si acaso houvesse untristes cachoções.
Eu gosto muito dessas brincadeiras,
Acho-as bem natural.
Ao ver tão succulentas pepineiras
Parece até que estou no ocaonal.
Que scena má!, que scena succulenta,
No melhor da questão
Tinteiro Lapis quasi que arrebeta
De commoção.
Os tympanos tocaram e o presidente
Com todo o garbo e sanha
O preço não quis mais saber da banha
E gritou de repente:
Senhores do Conselho
Eu lamento fazer o que ora faço:
Na coisa vou metter o meu badeiho.
E com desembaraço
Ergueu a voz, o tympano agitou
Com pavorosa acção,
E solemne gritou:
Está suspensa a sessão.
Tinteiro Lapis fica logo branco
De raiva, de rancor
E dando um grande arranco
Saltou tres gritos— C mo? Não, senhor?
Não me sujeito a tal! Ora que espiga
Um nobre cidadão
Sahir sem mais nem menos de barriga.
E, assim, de suspensão!
Vã suspender a avó, não eu caí!
E que tal o sujeito!
Queixar-me vou direito no Rio Nã.
Sou valente e escorreito,
Sou ouera como gente
E não fujo jamais de dez forrastes.
Sabe que mais, illustre presidente!
Tome... outé e vá fazer... carntas.
E terminou de vez a cacetada
Sem cacetada haver, em doce paz!
Ora sei p'ra grande caçoada
Das rebis municipaes.
Alf que forte remelexo
Como a nós teão me rido,
Já estou de queixo cahido,
E não sei porque não tahi de quixo.
Deu-se e caso na rua do Cabido
E o bruto na semana, alegre, enfeizo
O negocio é e mprido
Mas sem um commecario meu não
deixo.
Uma pequena amava um malandrão,
Não sei si por capricho,
Mas tinha pelo grande maganão
Um tremendo rabicho.
O cabra, que é turuna, noite e dia
Praticava das suas
E parece que ia
A umas tantas e sôidas ruas.

O que faz a pequena?
Impavida, serena,
Magra como um esqueleto
Pinta a cara de preto
E pela noite em fóra, sem ter medo,
Astuta e bem seg'ra,
Penetra no segredo
Do misero rapaz.
Mas, céos! oh! que malloia,
Ao ver um vulto estranho
Fex enorme arraganho
Uma abelhuda praça de policia,
Que sux gesto profundo
Sem ter pena, nem dó,
Fex como um cipó
A bocca poz no mundo.
Que turumbamba aquella
Da pequena comparegeram então
O pai, a tia, o primo, a avó, o irmão,
Dois cunhados, a irmã e a mã (lá della!)
Descoberto o negocio, o pai em brasa
Deitando uma oratoria
A pequena levou lesto, p'ra casa
E... terminou-se a historial
Crico VAHA.

Os afamados cigarros Castellóns, fabricados em S. Paulo, são encontrado nesta Capital no Café Java.

NO CÉO

AMOTE!
— Adoro-te!...
E, balanç dos p'lo sythmo
da macintha, elle muito louro, ella
morena e corada—jam Gabriella e Julio
pel'o rio abaixo, deixando correr o
barco, não só porque iam levados pela
corrente; mas porque não se
importavam com a palcagem e embes-
bim-se na contemplação mutua.
Eram vizinhos, moravam ambos em
fazendas marginaes do Paralyba e uma
porção de conveniencias sociaes, estu-
pidas e cruéis, condemnavam o seu bem
compartilhado e ardente amor.

Enão illes, com a argucia que o deus
Cupido impõe aos seus fiéis, tinham
descoberto um cantinho do rio que dava
para o sítio do vigario e onde havia
uma pequena clareira poetica.

Poetica e sempre deserta. Ah! se en-
contravam Gabriella e Julio em horas
previamente combinadas, horas inebri-
zantes, em que esgotavam momen-
taneamente os ardores juvenis sempre
renascentes, e com beijos innumera-
veis e gulosos precediam os repetidos
e apaixonados applexos da carne vi-
brante.

A coisa durava havia já um mez.
Ambos moços, impetuosos, insaciáveis
de gozo, encontravam-se a miudo sem
censar os nervos; elle sem se fariar
nueca do saber dos labios carnudos e do
corpo macio de sua amada, ella sem se
fartar da rigeza dos musculos de Julio.

Reuniam-se com uma audacia que
desafiava todas as suspensas. Gabriella
sahia a passear levando uma sombrinha
escaziata, Julio armava-se de anzol e
canhão e encontravam-se numa enseada,
onde os esperava o bote abençoado.
Deixavam-se ir rio abaixo e em poucos
instantes tinham chegado ao ninho de
seus amores.

O rapaz saltou para terra, puxou a
canoa para encostal-a bem e estendendo
os braços ergueu a moreninha, fazendo a
desembarcar tambem.
Sentaram-se sorrindo e alli mesmo,
sem mais preambulos, começaram o
delicioso ducto da paixão dos vinte
annos.

Já os esconde a folhagem espessa. Os
seus olhos começavam a entrever e saul
delicissimo da região da bemaventuran-
ça; já os sentidos vigorosos daquellas
duas naturezas moças iam-se confun-
dindo num esplendor de sensações exal-
tadas, já os seus labios humidados se
juntavam, num beijo furioso que sugava,
que mordia, num ineffavel extase, quando
surgiu de repente um vulto sombrio.
Julio, assustado, ergueu a cabeça que
tinha curvada sobre a bocca da Gabriella
e ficou tremulô, sem saber que dizer.

E o vigario, que assim chegava tão
intempestivamente, com o olhar fauce-
vante de indignação ou de curiosidade,
clamou:

— Desgraciados! Na flor dos annos e
peizando de moço tão monstruoso! Que
fazem aqui? Na casa de um servo do
Senhor? Então não têm vergonha nem
religião? Percam a esperança, percam
toda a caperança de entrar um dia no
céo!

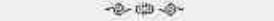
Então, numa voz ainda tremula e os
olhos ainda cheios de delirio, a more-
ninha interrompeu-o:

—No céo? reverendo. Pois si eu já
estava quasi chegando lá...

VILL-FLOE.



CONTOS FRESCOS



Preciosos contos capazes
de fazer levantar um de-
funto já morto, leitura
escaldante, livre e interessante.
E' um bello livro de cento
e tantas paginas, confec-
cionado pelo mais habil e
mais competente humorista
do genero livre.

O leitor, logo pela leitura
do primeiro conto, adivinhará
o autor do precioso livro,
unico no genero e melhor
do que tudo que tem publi-
cado Rabelais.

Cada volume 2\$000, pelo
Correio 2\$500.

Pedidos a J. Moraes, rua
da Assembléa 73 sobrado.



OS TRILHOS DE FENDA

O que pensamos nós

Por causa das fendas tem havido
o diabo a quatro no Conse-
lho Municipal.

Querem todos entrar na questão ao
mesmo tempo e o resultado é que acabam
sahindo dos trilhos.

Naturalmente os leitores curiosos de-
sejaram saber o que vem a ser essa histo-
ria de fendas.

Explicamos: desde que o mundo é
mundo, desde o tempo em que o nosso
pai Adão era cadete do regimento do
Paraiso terreal, que esta questão de
fendas está na ordem do dia, ou mel-
hor, na ordem da noite.

Por causa della é que o Padre Eter-
no, que era uma especie de Passos, um
prefeito medonho, expulsou Adão e
Eva do Paraiso; mas a questão não ter-
minou.

Os povos continuaram a brigar uns
com os outros por causa da maldita
fenda.

A guerra de Troia não teve outra
causa senão uma phrase de Páris; em
certa occasião este senhor, muito mette-
digo, num momento de explosão senti-
mental, exclamou— quero que Helena
me defendal.

O marido desta senhora não estava
pelos autos e dali a guerra que durou
até se acabar.

Na opinião do intendente Monteiro
Lapis a fenda deve ser de barro bem
rôco; ora, esta idéa do celebre inten-
dente não pôde ser levada ao cabo e
por isto mereceu protestos unanimes
do Conselho.

Outros dignos (dis declararam pre-
ferir fendas estreitas e asculonae; ou-
tros fendas francezas.

Nós, porém, não fazemos questão de
precedencia.

Achamos que o Sr. Prefeito tem toda
a razão; o systema adoptado não sa-
tisfaz as exigencias da civilização; pre-
cisamos de companhias que nos dêm
fendas! A questão é que sejam lúas e
baratinhas.

MUSEU CAI NO PLASTICO

(Variados perfis das celebidades femininas
do Rio de Janeiro)

PEPITA

É a mais bella flor da Rua do
Rezende. Dizem que nasceu
em encantadoras margens do
Tejo, embalada pelas auras de Lisboa.
No entanto é graciosa, é gentil e tem
o dom de encantar as mortaes que são
feridos pela luz vibrante dos seus olhos
negros.

Conheci-a em Nitheroy, no tiro ao
alvo, como atiradora.

Eza o encanto da rapazada. Havia
sarrilho quasi que diário. Os velhos, ba-
naneiras que outr'ora deram cacho, ba-
navam-se de e sto e diziam quando ella
passava no seu porte m'gnon e redendi-
nho!

—Que salero, sepporita!

Todos julgava-n's hespanhol. Entre-
tanto ella habia o hespanhol.

Agora vive cá no bulcão do Rio de
Janeiro, livre d'espigarda, do tico e
das importunicações d's perás.

E seria tolice si tão formosa estrella
continuasse a ofuscar o seu brilho nas
ruas tristes d'Praça Grãnd.

Como um astro, attrahie actualmente
a seus braços e a sonhadores que des-
ejam voar por alguns momentos nas
parvas encantadas do setimo céo.

Hei de fazel-a a rainha ditosa do pa-
lacio encantado da minha plantação.
A. S.

No proximo numero— BRUTHA.

Manhas..

Rosinha era bonita e tão formosa
Que muito cedo enrabichou-me. Eu
tinha...

Ai, nem me lembro, não, que ládo a
minha

Quando beijei lhe a bocca perfumosa...
E aquella bocca tentadora vinha
Deuortear-me o senso. E deu-trosa
Bijou-me tanto que eu furei li e as roas
Beijando a bocca da gentil Rosinha...

— Como és malandro, meu Lulu! Manhosol!
D'rá, ahí meu lreitor, tido lvejevo,
Immerso num pensar que te levadia...

— Não é, eu te garanto, malandragem,
Pois me servindo d'ella p'ra expiação
Era a primeira manha que eu fazia!...

LULU MANHOSO.

AMOR DO PROXIMO

Diario de uma viajante:
Segunda-feira, 13 — Em pleno mar;
pessimo tempo; desagradavel com-
panhia.

Tercça-feira, 14 — Muito amarei o
commandante. Declaração formal.
Offerece-me o coração e a mão. Re-
cusei tudo.

Quarta-feira, 15 — O commandante
voltou á carga; ameaçou suicidar-se
e fazer naufragar o navio com 300
passageiros.

Quinta-feira, 16 — Salvei a vida de
300 passageiros...

Por grande situação de misteria del-
ramos de publicar hoje o nosso folhe-
tim A Saia Preta.

MARMOTINHA

RIO PRINTO

Typo—Taverneiro acompanhando co-
terro.

Extravagancia—Dar mordidelaes com
sal ou monde entier-

Idade—Já dobrou... o cabo.

Divisa—Tudo pelo paiz!

Vozinho—Adoçar coisas acrés.

Meto de vida—Coissa de fóra.

B. IOSTRINHA

BASTIDORES

... do Norte a arabi graciosa
 Pops Ruiz.
 Vela a chamada do Mambembe
 estudar o 19º papel do *Tim-Tim*,
 visto que os 18 primeiros estão per-
 demais vistos.

Seja bem-vinda, Sra. Josepha!
 * O Scarpia da Prada Grande teve
 denuncia de que por lá andava uma falsa
Tizca e deu-lhe acertadas providencias
 que prendeu a impostora.
 O publico, pela primeira vez, applau-
 diu o acto da policia.

* Em homenagem ao dr. Tinteiro
 Lapa a empresa do Recreio fez repisar
 da *Cabana do Pat Thomas*.

* Sexta-feira proxima a Sra. Angela
 Pisto vai mostrar ao publico o que é
 a *Dor Suprema* de fazer um beneficio.
 Felizmente uma artista como a Angela
 tem sempre o *prompto allivio* de uma
 recbente.

* Esteve bonita a festa do Grizô, que
 recebeu muitos presentes.

Entre elles destacou-se, pela sua ori-
 gen lidade, um volume em versos: *E' cedo, logo é viva*, parodia do: *E' tarde, logo é morte*, de Tolstoi.

* Sua alteza a *Princesa George* (D. Maria Sympathica Belliza Tetê Falcão)
 recebeu no dia 27 a corte de seus admiradores, no palacio de S. José.

Li estareno do fardão e armados
 para o belja mão.

* Foi contrariada, dizem, para a
 companhia de S. José a amadora D.
 Guillermina Rocha que tanto tem se
 distinguido em acitdades particulares
 pela sua formosura e bellas *toilettes*.

E' de esperar que a arte lucre com
 esta acquisição.

* O actor Carlos Teal, Consul Geral
 da Austria-Hungria, acaba de ser nomeado
 Chancelier dos Paizes Baixos,
 em vista dos relevantes serviços presta-
 dos a estas regiões.

Parabens.

* Garantie-nos o actor Sarmiento que
 seu collega Pato fez grande sentimento
 de lãs e roupinhas de criança, na se-
 gunda-feira ultima.

Isto faz imaginar que está de chôco
 a sua pais.

Pois então, parabens!

* Vão fazer beneficio no dia 21 as
 coristas Felismina e Branda.

E nós que pensavavamos que ellas
 os foziam a todas as horas!

* Os *cadaveres* do Mambembe, reu-
 nidos em conselho, resolveram não per-
 mitter que o mesmo dê o seu nome á
 companhia que organizar.

Não se admitem, pois, os leitores, de
 não verem o nome do Mambembe an-
 nunciado como empresario e sim de
 um artista *Luis brasileiro* que fez
 successo em Lisboa ha pouco tempo.

* Veio nos contar algum que móra
 na mesma pensão que a Sra. B. Actria,
 tanto provocou, tanto provocou, que
 tomou um banho... de fumaça.

Si com esse banho cvidou molestia
 interna, não pode encampar de arranjar
 cecymoses e outras indolias externas.

* Com a *Dannazione di Fiat* quem
 sabiu desvras damnado f.i., o publi-
 co.

Já era de esperar.

* Continuam muito procuradas as
Plutis de Hercules.

No proprio S. José, ha tres feguez-
 zes insaciavels.

* E' certo que o Alvaro Perez e o
 Alvaro Colás vão arancar no cobre do
 Recreio; mas é tambem certo que o
Juanca está tão bem preparado que
 ninguem reclamará.

Assim, sim.

* A Sra. Gramitida de Oliveira, actriz
 do *Pollo*, teve a gentileza de nos con-
 vidar para uma succulenta feijoadá,
 que nos offerece na segunda f. ir. da
 semana proxima.

* Na proxima semana o *clou* das
 diversões da Maison Moderne deve ser
 o espectáculo do elegante theatrinho.
 Segundo consta, a empresa variou o
 programma e fez alterações no pessoal.

* Recorbemos este bilhete:

* Seu Zé Laceria. Não buia mais com
 Igo, peo lhe por favor. Si mi fizer este
 favor em lhe pagarei. Vem cá em casa.
 Tuasympaticas. — *Esther. Rua do R.*

* Poissim!

* Devem ser atrabentissimas as
 funcções do Cassino, na proxima se-
 mana. Os estereos ultimos continuam
 a fazer o mesmo successo e, não con-
 tente com isso, a empresa vai fazer en-
 trear mais artistas recem chegados.

Zé LACRATA.

No Munchen:
 — *Garyon*, este Champagne
 é horrivel! Nem parece Viuva
 Cliquod!

— Pôde ser que ella se tenha casado,
 cavalheiro...

Para a hygiene da bocca e
 dentes aconselhamos o uso do
 superior dentificio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

Callas é muito gentil... De-
 pois de escrever uma carta a um
 alto personagem, accrescenta este
post-scriptum:

«Desculpe V. Ex. si lhe escrevo
 esta em mangas de camizã, mas é por
 que está um calor de rachar»...

Cartas de um caipira

NASTACIA — Arrecebi teu
 bilhete e sortei quatro
 sarto de satisfção. Os
 conscio que tu me vion
 prenuzar, um resultado como tu não
 pôde sipó.

Amostrei o bilhete a Tonicio e anton-
 ces fui dá a parmada no home, mais
 haverá nunca tẽ provocado Tonicio.
 Panhei um tapa-oiõ tãõ daiznado que
 sicumbi de dô nos caixio do auajo.

Antonces seu vigaro sabedô do
 causo me fez vê que a muiz que le-
 vanta as munheca pra bidô no home
 que arrecebo seu matrimonio dás
 focia dos artã. apermanece cincoenta
 meis no Purgatorio a soffrê os pec-
 cados mortã.

E, entonces pra purgã o mã que tu
 me censêo arrezel jueiada in riba de
 quatro caropô de mio, dez ave Maria,
 dois Padre nosso, uma sarve-rainha
 e cinco credo em cruz.

As villa tá festejando um cante-
 cimento que nois nunca vimo.

A muiz do seu dotô juiz municipã
 arrecebu uma trumeto que o vurgo
 populã chama de priano e que é uma
 tôva de pãu cum bandô de dente de
 lifante pra riba.

A gente dá um socco cum os dedo
 nos dente e o damnado começa logo
 a gemê e o gritã como tu não ma-
 gna!

Seu Vigaro é tendido nos causo
 todos dia si fecha cu a muiz do dotô
 na sala pra fazê o bicho gritã. O
 negopo tá dando que falã e sea Ma-
 neco da vanda espaiô que quarquê
 dia seu dotô tem um lifante na
 famia.

As moda qui tu mandô cunta me
 privocaro de lá forma qui te casi
 prendendo a segurã o viziado pra
 deixã as pernas de fóra. Si Tonicio
 reccebê o negopo, tô panhando dois
 tapa-oiõ sem arresistencia na vista
 dos fio.

Braga Gallinha e beja os oiõ da
 tua cumade.

NINA CHICA.

Systema engenhoso e pratico

MONTA-NOS um elegante da rum
 do Ouvidor, moço bastante
 viajado, que, depois de ter per-
 corrido toda a Europa, foi dar com os
 costados nos Estados Unidos, o seguinte
 facto que vem corroborar ainda mais a
 fama de espiritos praticos dos yankees.

Certa vez, afim de resolver uma ne-
 cessidade muito humana, entrou em
 essa de uma *cocotte*, onde se viu, proso-
 dormiu... etc.

Ao despoitar da manhã, o nosso ca-
 mirada, depois de verificar que a rapa-

riga dormia a somno alto, levantou-se
 pé ante pé, vestiu-se sem fazer rumor
 e preparou-se para retirar-se passando
 a grande *carina* em que era mestre, na
 opinio do pessoal da rua Senador Dan-
 tas e outras.

Por mais, porém, que se esforçasse,
 não conseguiu abrir a porta de sahila;
 com o barulho feito com a chave,
 despertou a mundana que sem se alte-
 rar diss-lhe em bom inglez:

— Cavalheiro, a porta só abre collo-
 cando na abertura ao lado uma moeda
 de 10 *d'allars*.

O *coabra* não teve outro remedio;
meceu-se e foi-se com esta lição.

Si a moda pega entre nós?...
 ALFREDO SANTOS

Caricaturas theatras



El-o-o constante andarilho!
 Anda, salta, corre, vã
 Do Rio para Lisboa
 Num permanente surtilho.
 Mais veloz do que um rastilho
 Elle escreve, cossa, paga,
 A fronte o suor lhe elaga
 Num caminhar incessante

 E' outro Judeu Errante
 Do Christo... S. Luis de Braga.
 SCRIBTO.

<p>D. Pichote</p> <p>das Arabias</p>	<p>Aventuras de um sujeito sobrenatural</p>	17
	<p>CONTADAS PELO VAGABUNDO</p>	88

VI
 Effectivamente, um numeroso grupo a cavallo
 correu em direcção a Pinguga.
 O escudeiro, ao avistar aquelle povo terrivel,
 gritou na orelha do burro:
 — Aguçã, meu negro, que estamos perdidos.
 Era, porém, tarde de mais. O pobre escudeiro,
 molle, desfallecido, cahiu em poder da celebra-
 rina quadrilha chefiada pelo hediondo e temido
 Corta-Jaca.
 Felizmente o medroso servo teve uma idéa fe-
 liz e assim pôde escapar á sanha dos malfetores.
 Começou a coxear de uma perna e a fingir de
 surdo.
 No primeiro momento um dos ladrões apode-
 rou-se de Pinguga e do burro, gritando:
 — A bolsa ou a vida!

Mas, ao ver que o homem não dava a minima
 resposta, levou-o á presença de Corta-Jaca.
 — A's ordens, Capitão. Aqui está o melro!
 O bandido fitou o escudeiro de alto a baixo:
 — *Trouxe milho?*
 — Onde é o trilha? E' alli, abaxio.
 — Sãfa! que além de capenga é surdo!
 E gritando outra vez:
 — *Trouxe dinheiro?* E' de dinheiro que nós
 precisamos.
 — Ah! não, senhor. Trago apenas commigo um
 burro muito magro e alguns patacos para a via-
 gem. São tão poucos que nem vale a pena o se-
 nhor bifal-os. Seria um transir rno para um pobre
 capenga que atravessou quatro annos inteirinhos
 nos campos de batalha para servir El Rey Nosso
 Senhor.
 — Bem; nesse caso é andar e guardar segredo
 sobre tudo isto. Si deres por acaso com a lingua
 nos dentes, ai de ti! A tua cabeça responderá
 pelo negocio.
 — Beccio? Pôde ser: Sou tudo quanto V. S.
 quizer.
 — Não é isso, animal!
 — Ah! E' natural?... Talvez seja!...
 — Com mil canhões!
 E gritando-lhe ao ouvido:
 — Si disseres uma palavriinha sobre a nossa es-
 tadia aqui, morres!
 — Eu?! Eu não digo nada... Daqui saio direc-

tamente para casa, onde me esperam a mulher
 e os filhos. Deus me livre!...
 — Bem, pôde ir, mas deixe o burro.
 Pinguga quasi desmaiou e não foi sardo para
 responder:
 — Deixar o meu burro, senhor! O meu pobre
 Bumba meu boi que eu adoro como se adora um
 filho? Que foi acalentado nestes braços que a
 terra ha de comer? Que foi sustentado e alimen-
 tado durante dois mezes a leite de jumenta por
 ter apanhado um ar frio ao nascer! Oh! meu il-
 lustre Capitão, é muita crueldade.
 E, cabindo num pranto de choro:
 — Pobre anjinho! Morrerás por certo de saudade!
 Corta-Jaca afinal compadecceu-se do escudeiro:
 — Está bom, homem, pôdes te ir embora.
 E voltando-se para um dos ladrões:
 — Psio! Oh! Valetê de páos? Esacs dois ani-
 macs têm salvo-conducto!
 Pinguga agradeceu aquelle acto de generosi-
 dade do Capitão e montou novamente no burro.
 Ia, porém, se fazer ao largo. Mas Bumba-meu-boi
 empacou de uma vez.
 — Vamos embora, meu bem, vamos embora, já
 se está fazendo tarde.
 O animal não se movia.
 — Ora o raio do meu azar! Justamente quando eu
 estou livre é que o burro do burro não se quer fazer
 de redez? Vamos, Bumba-meu-boi, vamos a embora.
 (Continúa).

DO RUA OUVIDOR



Não como mais feijoadas completas. Passei uma noite maluca e quasi levei o diabo em tres tempos.

Lá para as tantas da madrugada bateram-me no tecto da casa. Pensei que fosse gatuno e apanhei uma espingarda de dez canoas que despeja ameixa por todos os lados como metralhadora.

Mas, nisso que eu engatilho a arma, recebi uma palmada nas bochechas do *substantivo*.

Senti os cabelos em pé, e um frio percorreu toda a minha espinhela.

E' agora que levo a breca. O ralo do chalet tem cara de mal assombrado.

Tinha eu proferido essa phrase quando uma grande mão luminosa soltou um adufo de mão fechada.

Vi logo que se tratava de uma alma do outro mundo cheia de espirito e, além de tudo, malcreada.

As almas não fazem mal a ninguém. Cobrei coragem e fixe as fulas.

—Oh! Chico, quem é você?

—Al que eu paio!

—Vá cahir onde quizer, comtanto que não seja nas minhas costas.

—Tão máo gosto não tenho eu.

—Voce parece que gosta das costas da gente? Pode cahir á vontade.

Ail que pavor! Uma canella de defunto caniu no alto das minhas costellas.

Dei um pontapé no dito e o ralo da voz berrou outra vez:

—Ail que eu paio.

E então uma penca de osso começou a tombor do tecto da casa.

Foi uma coisa nunca vista! Dentro em pouco quatro esqueletos dansavam em minha frente uma quadrilha infernal!

O esqueleto mais gordo gradou-se commigo e gritou:

—Maxixa, Vagabundo!

Eu, porém, estava duro como uma pedra!

Quería falar e não podia. O esqueleto mais magro apanhou uma flauta de osso e tocou a polca «Oh! Herodes...»

Sem saber por que, entrei em uma dança levada de todos os demônios e por mais que eu quizesse parar não podia, sempre abraçado ao esqueleto gordo que me fazia uma declaração de amor.

Pilhando-me, afinal, de geito, espalhei-me todo, apanhei um cabu de vascurra e metti o pé na canalha!

Foi uma derrubada maluca!

Os esqueletos gritavam por socorro como ninguém pôde imaginar.

Mas ao melhor da festa um esqueleto de dez metros de altura surgiu vomitando fogo e abriu a bocca para me engulir.

Sem mais nem menos, dei um pulo bruto, apanhei a espingarda, metti-a á cara... e pum!

Acordei damnado da vida, com uma *bolacha* que quasi arrancou um pedaço da minha cara. A mulata pegou-me um tapa olho medonho!

Pudéra! Eu acordei com o... dedo no *quo vadis* da mulata!...

Damnado da vida toquei para a rua do Ouvidor e ahí vi que passavam:

Os *Trambetas*—Gostei de ver o luxo do casal. O Trombetea homem passou vestido de casa de ostra á milaneza, calças de ponta de bayoneta, coilete de pelo de tymbales, sapatos de boecal de bombardão, gravata de palha de jacó de queijo e cartola de cortina de bond.

A Trombetea mulher, vestia uma saia de capoeira de galinha com dois frangos dentro, blusa de rolha de garrafa de vinho verde, sapatos de mantega fresca, chapéo de pelo de mosca varejeira, com dois coqueiros plantados na copa e sete metros de farinha de trigo na aba esquerda. Com todo o garbo estavavam a

opera do maestro Juca Trepeaux mais ou menos nestes termos:

Pirilito que bate, bate,
Pirilito que já bateu
Quem *fuma* commigo é ella,
Quem com ella *fuma*, sou eu!...

Enthusiasmado com o passal eu quiz soprar na Ma? Trombeta e levei do Trombetea macho um pé nos collarinhos que fui ver as estrellas no melo-dia. E durma-se!...

VAGABUNDO.

TONICO JAPONEZ—E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andradas n. 59.

Por aqui, por allí, poracollá

Telegrammas da Italia annunciam grandes tempestades em Ancona.

Ahh?... tempestades?

Comprehendemos: não pôem sabiros paquetes do porto...

Mas isso é passageiro... não se as sustem.

Um senhor queixa-se ao *Jornal do Brasil* de que um perverso lhe cortou os canos... d'agua.

Coitado! Que se ha fazer agora? Queixe-se ao Castro.

Entre os projectos para o Theatro Municipal ha um cujo autor adoptou o pseudonymo:—*Quo Vadis*.

Parece nos que de todos é o que deve ter mais bellos funtos.

O *Coras e Caretas* da Republica Argentina estampa uma caricatura aggressiva ao Brasil por causa da questão das larinhas.

A Argentina é uma mulherzinha que não tolera que o Brasil não lhe dê os direitos sobre a *espiga*...

Vão se acabar os banhos de mar no Boqueirão do Passeio para deixar passar o cães á avenida á beira-mar.

O padre Séve, de Itzende, depois do baptismo das crianças da Avenida Central, baptisará tambem as orangoinhas que morreem pagãs no celebre estabelecimento balneario.

Appareceu mais um jornal humoristico nesta capital: é tão engraçado o novel collega, que em maio a sua leitura corremos para os fundos da casa com as *alças* nas mãos.

Lá concluímos a leitura, mas voltamos *e folados*.

Aconsellhamos ao collega que empregue melhor papel.

—Não ha nada melhor do que as companhias de bonds; a ellas devo toda a minha fortuna.

—E' enganheiro, o senhor?

—Não: herdei o *arame* da minha sogra que morreu debaixo de um electrico.

—Então, morreu o Gusmão, hein? O que fez agora a familia?

—Faz pena, coitado!

Um medico da hygiene f! ha días vacinou uma coecrite.

—Doutor, disse ella, veja si me consegue vacinar em um lugar onde não se vejam os signaes.

—Oh! minha senhora seria coisa impossivel!

No Ossazine, um velhote para uma mundana:

—Montem, ao passar na Avenida, tropecei e cahi do eixo...

Ella—De qu'eixo?

Aphorismo de um gastronomo:

—A' sopa come-se para viver.

—Ao assado, come-se para comer.

—A' sobremesa, come-se para beber.

Bibliotheca

do Solteirã

A 500 Rs. CADA VOLUME

ALMANAK DO RIO NU' para 1904.

O COITADINHO.—Leitura americana em que o seu autor João Picapau descreve com inexcusavel graça as aventuras de um marido-infeliz.

MADAME MINET, (escandaloso) e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

A 1\$000 cada volume

SERRALHO DO PADRE.—Historia de um malandro de bradina contada por Frei Tiço. E' um romance realista, sensual, humoristico e panegico.

QUARTA COLLECCÃO—De modinhas, monologos e cançõetas. Este livro contém mais de cem produções e é, no genero, o unico no Brasil.

O FANCHULA—Historia escaldante de um sujeito *doente*. Leitura para velhos.

A 2\$000

CONTOS FRESCOS

Collecção de contos brejeiros, cuja leitura faz levantar um moribundo.

Sendo pequena a edição, aconsellhamos ás pessoas que queiram possuir estes preciosos contos fazei o dasde já.

A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA de Alvaros de Azevedo, com o retrato do autor e illustrações, é um livro precioso que não precisa reclame.

Todos estes livros estão á venda em nosso escriptorio á RUA DA ASSEMBLEA N. 73, sobrado e nas agencias do Rio Nu no interior e nos estados.

Os pedidos vindos de fóra pelo correio deverão trazer mais 500 para o porte do correio.

Além destes vendemos a 200 réis, monologos, cançõetas, modinhas, etc.

Tudo de fóra

FRIBURGO

De volta da sua excursão aos Paizes Baixos, chegou a esta cidade, pelo expresso de quinta-feira, o popular Dr. Ferradura, reputado *jumentarista* e quasi *jurista*, graças aos herculeos esforços de conhecido *pai da patria* da... *ora Camara dos Deput. adcs.*, real influencia no becco da Cadeia, onde prestou assignalados servicos de *mão de viella*, quando o pessoal foi atacado na *beriga*...

O inequalavel tribuno vem especialmente contractar casamento com Mademoiselle Ambró Cajú, co-nhecidissima modista franceza, que tanto se tem distinguido na confecção das afamadas camisas... do Erico.

O Dr. Ferradura hospedou-se no sumptuoso palacete de sua noiva,

situado na Avenida... do arco. Ah! foi o abaliskado *jumentarista* alvo de estron-tosa manifestação á lata de kerosene, pelos seus correligionarios, destacando-se sua futura *para*... *nympha* Anna Suba Eira.

Este consorcio vai ser a *avenida* *sucessal* do proximo verão; a escolha do padrinho será disputada pelos seus collegas da *academia jumentarista*: Bôas Noivas, Laura Ais, Cabeça de Porco e Bento-Vi.

O Chico Piston desistiu de tão ardua tarefa. No dia do *no* será inaugurada a sua estatua em estrume, mandada construir pelos innumeros apreciadores das camisas da noiva.

—O *leader* da bancada *creanticea* Tevente Esta *Bilé* abriu opposição ao casorio, de accordo com os mestres Sinhá Olga e Frei Caneca. O grupo «Capote branco» apoiará o *leader*; o *Zé capitão* e sua graciosa companheira Mme. Faus Tina acompanhão os acontecimentos na defensiva da bancada. O chefe dos «capotes brancos» já collocou assuas luminosas barbas no molho, esperando a voz do *leader* para o ataque na Mme. Faus Tina, que anda fugida para os lados de Ram. Jardim e *erra* *dichada* pelo *Zé Capitão*.

Sustenta a nota, Tenor!

—Mademoiselle mbró Cajú, em conversação com um dos nossos companheiros, mostrou-se satisfetissima com o seu futuro marido e de vez em quando exclama:

—Ai! ferra... dura, seu *aferr*... ferra... dura!...

CAJUALA

200:000:000

Grande extraordinario sortelo—21ª loteria do grandioso planon. 103 Sábado 8 de Outubro proximo, ás 3 horas—Inteiros 153; e cios 73800; vigesimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 940.

Essas agencias encaregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior discreta nas direções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados das vantagens committidas. Os agencias geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Modinhas Brasileiras

Morena

Acorda morena,
Que a noite é serena,
Vem cá m'escutar.
Tem a noite encantos
E o luar seus prantos
Despeja no mar.
Que noite serena
Vem ouvir, morena!
Meus cantos de amor,
Gemendo na lyra,
Que uns versos inspira
A este trovador.

Oh! noite ra'iosa!
A estrella ansiosa
Lá brilha nos céas.
De tua janella,
Contemplo, ó donzella,
Azues olhos teus,
Que são duas estrellas.
No mundo mais bellas,
Creio que não ha!

Oh! dá-me um teu beijo
Que é só que desejo,
Morena vem cá.

Estribillo
Oh! morena bella
Escuta meu amor,
Tu és, ó donzella,
Um botão em flor.

HUGO MOTTA

TUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞ RIO DE JANEIRO

Coisas da guerra

NOTAS IMPORTANTES

Africas do Malandrão



Afinal conseguimos receber notícias exactas do nosso companheiro Malandrão que por espaço de quatro longos mezes ficou engarrafado em Porto Arthur e que, graças a um plano magnífico, pôde fugir vestido de mulher e prestar novamente seus serviços aos japonezes.

Em duas palavras: eis a carta que Malandrão nos escreveu de Lião-Yang, contando diversas peripecias da guerra russo japonesa:

«A pazada velha! Quem é vivo sempre apparece. Depois de andar aos sopapos com o damnado do Kuropatkine que por um excesso de malvadez chamuscou com um tiro de pistola secca o olho d'Oké, metti o coração de Porto Arthur e caí no matto, vestido de mulher e quasi pegado para judas. Quando eu appareci na frente do exercito japonez todo o pessoal avançou para mim a gritar:

— Bons falas! Boas falas! Um rabo de sãta!...

Eu, porém, que não gosto de enganos, fui logo fazendo as falções:

— Alô lá, camaradas, eu não sou quem vocês pensam.

— Um barbado!!

— E' execto. Azulei do exercito russo eode estive agarrado quatro mezes, passando vida de cachorro. Vinho aqui para combater com os amigos e dar porzada velha na russaria. Comisso éalli, no duro e no tesol!

O marechal Oyama chamou-me logo á sua presença e sabedor do occorrido, nomeu a me saigen o-mór desuas tropas, offerendoc-n e o commando de um pelotão de cabras escavadas que commigo estavam em Porto Arthur.

Jurei logo bandeira e prometi saltar mais que um mico do Mikado.

No dia 27 de agosto a cogalinfancia foi prata.

Nós estávamos neampados a duas leguas de Lião Yang e o Oyama recebeu ordens d'Oké.

— Fugo na praça e não escape nem gato!

— Sem mais nem menos, carregue! o pistoleiro, tochi a cartucheira de balas e berrei:

— Moleques velhos! Cabras bons na hora, é agora que o Chico chora!

— Seu sargento, gritou o general, não é assim que se dá a manda batalhão.

— Fique V. S. descaosido. Cá o meu pessoal me intende. Na hora do botabahr é que V. S. vai ver o que são moleques escavados. Nós eramos ngãos no Rio de Janeiro e seu doutor Sampaio Ferriz nunca nos mandou para Fernando de Noronha.

Comçamos então a andar e a museta vibrou um dobrado gostoso como setata.

Quando lamos entrando nos arredores de Lião-Yang a corneta tocou alto e depois sentido.

O b' talhão parou e eu fiz as falas:

— Pessoal de arralia! Aqui não ha commandante, não ha nada! Quando eu gritar á unha não vamos ver os russos e' perto e só no fim da musica é que vamos saber o preço da banha.

Avançamos mais um pouco e uma lagartixa passou soprando no meu ouvido.

— Oh! ferrugem! Aperta a fivella, russaria!

Demos vinte passos á frente e um melão esgobiou no ar!

— Sustenta a nota, Kuropatkine!

Quando chegámos ao alto do morro, olhámos para outro defronte e mais alto e vimos os damnados dos russos de spingarda na cara. Então gritei como um damnado:

— Rapaziada! Toca a distribuir bala de ovo aos moleques da estranja!

«Quillo foi só dizer:— queima!

Nunca vi tanto tiro. A gente só via russo cair do morro abaixo e o nosso pessoal subir pelo morro acima.

Depois de duas horas de sobremesa eu gritei:

— Rapaziada! Fios de ovos da canah! A' unha!!

Oh! suruba!

Engatámos as bayonetas e demca uma carga nos brutos.

A coisa foi caetra!

Um capitão russo armou a metralhadora e eu fui buscar a damnada e spingar os canudos da bicha. Levai, porém, uma descarga nas fuças e fiquei com o coração amarrado e mo voçós poderão verificar no retrato que junto remetto.

O que é verdade é que demos uma sova nos russos como nunca houve outra igual e, além de tomarmos todas as posições, fôcimos com quatro carroças de gravado que foi um banquete de arrebitubá.

Agora vamos tocar os mocotós para avançar em Porto Arthur.

E no mais até ás uvas e abraços do velho

MALANDRÃO.»

Livre o nosso companheiro do perigo em que estava, provavelmente, si não morrer, nos escreverá outras cartas, as quaes immediatamente traremos ao conhecimento dos nossos leitores.

POMADA SECOATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 50.

XAROPE DO BOSQUE
Cura todas as molestias do peito.

SANTOS DUMONT—E' o melhor e mais barato; são extractos em lida de ch' ut-ria. Depozito Irvallidos 57.

CARTEIRA DE UM PERU'

Equitação está tendo um verdadeiro progresso entre nós, na parte que se diz bello sexo! Tanto assim que a coheita *Morzeaux* é diariamente frequentada por grande numero de raparigas do nosso *Demi monde*, que até vão tomar lições durante as tardes.

Dentre ellas, subimos, que a mais adiantada é a *Destree... a Deusa* do homem do monoculo, que todas as tardes dá o seu passeiozinho em fogoso ginecete, em companhia de um bem acabado *charuto*.

— Recebemos do Juquinha, uma carta que a sua ex adoradora Mariquinhas lhe enviou, na qual ella o trata com todas as *amabilidades graciosas*, devido a elle lhe ter enviado o seu retrato em mil pedaços.

Tambem que diabol porque tã) a metteram ainda no Hospicio?

— Tem andado de muita sorte (segundo nos contam) a *Amalia* b'occa de sopa, depois que deu para esquecer a casa do feliciteiro Juca Breves, na Praia Grande.

A mulhersinha tem gasho dinheiro... anda bem vestida... e arranja bons marchantes.

Finalmente, o tal Juca... que tanto sabe torcer os parafusos, nã) é capaz de dizer a que sexo pertence a Amalia.

— E' deveras digno de lastima o estado de *queituras* em que se acha *certa belleza* de um menino.

Em todo o caso, contamos com a franquca da Thirbutina.

— Dis a Florida cabeça de cobra, que tem sido caipora nos seus intentos de suicidas a lodo, e que agora ha de pôr termo a existencia *unicamente* sequejando o *Deus Baco*.

Antes isso,

— O Gradim é homem como trinta... dizia a Maria Vilalba em uma roda no Casino, a semana passada. Hoje... somos nós que garantimos a Argentina ser o seu adorado mesmo um heroe.

E se quizer ter a prova é olhar para o dedo minimo que está sem torre, devido a forte beijo... E lembrar-se das lamparinas que recebeu no dia seguinte aos clogos a elle feitos no Casino...

— O *Chiqu* não continúa apaixonado pelos bohemios e não se cansa de escrever-lhes cartas amorosas crnadas por figurinhas suggestivas.

O A. Moreira, por ser cavalheiro de *Kuffigo*, vai cons-lar o menino.

— O *rapaziado* Ayr Osa percutu tanto a Elvirinha no Casino, que chegou a enciumar o moço da *Melica*. Mas a Maria Alonço, que gosta de frangos, intercedeu em favor do *rapaziado*.

— O Elixir do Mastroço está cada vez com maior cotação na praça.

Pudera! Aquillo fortifica como trinta!

— A Bertha foi encontrada hontem a fazer unsalões de sino. E não é que a rapariga tem em boudadura para o badalo?

— Encontramos na rua a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«Vagabundo Juquitha.—Eu te trato assim porque tu mereces.

Se não fosses tão indecente tu não plicavas o meu retrato para mandar pelo correio vagabundo desmoralizado pelas negras vagabundas e indecentes.

Se tu fosses um homem decente não me mandavas o retrato picado pelo correio vagabundo não parece ser filho de quem é emfim eu não faço caso porvejo que és um sujeito indecente. Olha ficas sabendo que pela primeira vez que deres escaudalo em minha porta eu escrevo a teus pais ou pelo contrario a policia toda.

Tu só estás bem com a negra duqueza e outra da Igualla della que seja indecente como V. eu não te sirvo porque tenho educção não sou como a negra duqueza. V. podia estar bem livre desta se não tivesse picado o retrato e mandado pelo correio porque nós brigamos e voce' foi em paz e eu fiquei em minha casa.

Eu só não te quebro a cara ou não mando porque não quero sujar-me com um vagabundo como tu.

Mais nad tenho a dizerte indecente.»

Como ellas andam!!

— Ha tanta união entre a Antonietta e a Laura algoana que até já tem dado que falar.

Uns dizem que é devido á apresentaçõ que fez á Bacalhau (anos de Christo) de sua patricia s Antonietta; outros affirmam que a Algoana, adotando a horticultura, escolheu a franceza para sua companheira de *ropas*.

MALA PERUAL

Carta da Elvirinha.

«Meu caro Rodolpho:

Não ha nada pelor do que a «fama sem proveito» é justamente o que se passa entre nós; não ha uma só pessoa que seja capaz de julgar que as nossas relações não passam de ensaiação que até hoje não entrou em *scena*. Sei que já causaste de esperar, tanto assim que te atiras a outra para alliviar a... *sebre* que te causo, mas como sou boasiinha convito te a vir até aqui e desta vez não haverá Severianos, Paulas, Cardosinhos nem ninguém que me obrigue a te dizer o classico *«fica para outra vez»*. Assim verás que não perdeste os juro do *arame* que tens gasto comigo.

Ninguém poderá dizer mais «o *ROCCAFRO* deu tanta coisa á Elvirinha e nunca fo... *rrou-se* do que lá ficou.»

Adens, traze-me um doce e uma botija daquelle vinho verde. Sim?

Da tua

Elvirinha Balão.»

— E' o caso de dizer-se: agora é que o Rodolpho deu no vinte.

LINGUA DE PRATA.

CAVAÇÃO

360

542

791

CHICO FROTA.

*** Loteria Esperança ***
Extracções diarias ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
Em commemoração á Descoberta da America
EM 12 DE OUTUBRO PROXIMO
FRANCOS 100.000 FRANCO
OURO 100.000 OURO
INTEGRAES POR 10 FRANCO
30 000 bilhetes divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco
Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados
32, Rua Julio Cesar, 32
(ANTICA DO CARMO) Caixa do Correio 1052



HOMENAGEM A' COLONIA ITALIANA RESIDENTE NO BRASIL.